

FILOSOFIA_10º ANO

📖 Problema da Natureza dos Juízos Morais

ANO LETIVO 2025/2026

Prof. Leonídia Ferreira

A NATUREZA DOS JUÍZOS MORAIS

Uma exploração filosófica sobre como avaliamos o certo e o errado, o bem e o mal – e o que fundamenta essas avaliações.

RECURSO COMPLEMENTAR

RECURSO AUDIOVISUAL – CRASH COURSE FILOSOFIA

METAÉTICA: O QUE É A MORALIDADE?

Vídeo animado de introdução à metaética – aborda o relativismo cultural, o subjetivismo moral e o objetivismo de forma clara e acessível. Ideal para uma primeira aproximação ao tema antes de aprofundar cada teoria. Duração: 9 minutos. Em inglês com legendas disponíveis.

🎬 [VMetaethics: Crash Course Philosophy #32](#)

O QUE SÃO JUÍZOS MORAIS?

DEFINIÇÃO

O ato mental de determinar se uma conduta ou situação possui conteúdo ético – se é boa, má, certa ou errada.

FUNDAMENTAÇÃO

Baseiam-se no sentido moral individual e em normas adquiridas socialmente, através da educação e da cultura.

CARACTERÍSTICA CENTRAL

São **juízos de valor** – não descrevem a realidade, mas avaliam-na, expressando aprovação ou reprovação moral.

📄 «Uma vida sem exame não merece ser vivida.»

– Sócrates, in Platão, Apologia de Sócrates

"Para Sócrates, pensar sobre as nossas ações e valores não é opcional – é o que nos torna verdadeiramente humanos. Antes de julgar o que é certo ou errado, precisamos de questionar: de onde vêm os nossos valores? São realmente nossos ou apenas herdados sem reflexão?"

JUÍZOS DE FACTO VS. JUÍZOS DE VALOR

JUÍZOS DE FACTO

Descrevem a realidade de forma objetiva e verificável, independentemente de quem os enuncia.

- "A neve é fria."
- "O Monte Evereste tem 8.848 metros de altitude."

JUÍZOS DE VALOR

Avaliam a realidade com base em critérios individuais, culturais ou sociais – não são neutros nem verificáveis empiricamente.

- "A honestidade é uma virtude."
- "Este filme é excelente."

A RELEVÂNCIA FILOSÓFICA DO PROBLEMA

Porque importa debater a natureza dos juízos morais?



DECISÕES ÉTICAS

Compreender a base das nossas escolhas e convicções morais.



SOCIEDADES MULTICULTURAIS

Navegar contextos com sistemas de valores distintos e por vezes conflitantes.



VALIDADE UNIVERSAL

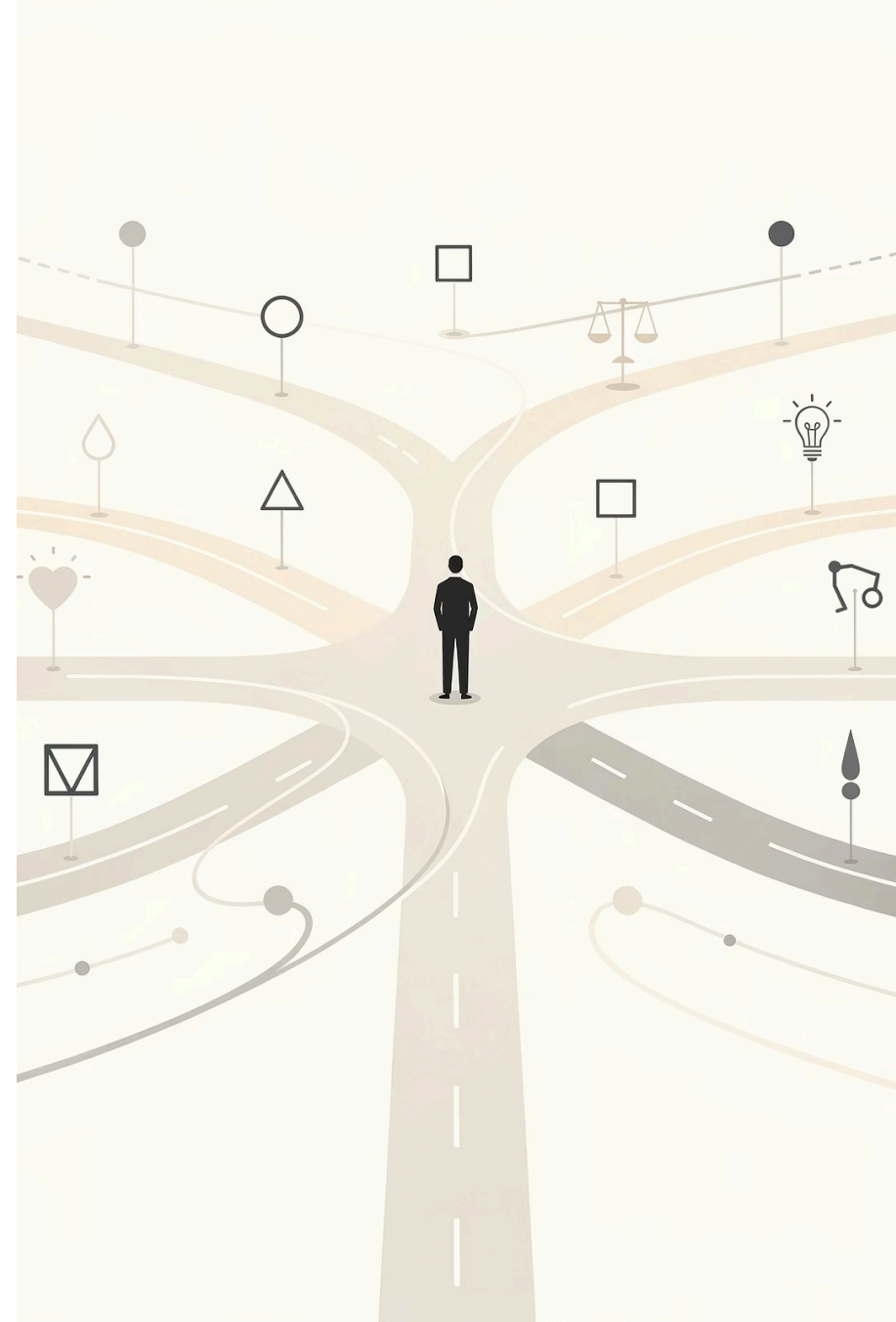
Fundamentar – ou questionar – a universalidade dos princípios morais.



CAPÍTULO 2

SUBJETIVISMO MORAL

A MORAL É SUBJETIVA?



TESE CENTRAL DO SUBJETIVISMO

1 MORAL COMO EXPRESSÃO SUBJETIVA

Os juízos morais são meras expressões de atitudes, preferências ou desejos do indivíduo que os formula.

2 VERDADE DEPENDENTE DO SUJEITO

A verdade ou falsidade de um juízo moral depende unicamente de quem o emite – não há critério externo.

3 SEM VERDADES OBJETIVAS

Não existem verdades morais objetivas e universais válidas para todos os seres humanos.

ARGUMENTOS A FAVOR DO SUBJETIVISMO



DIVERSIDADE DE OPINIÕES

As pessoas discordam profundamente sobre o que é certo ou errado, sugerindo que não há verdade moral única.



DIFICULDADE DE PROVA OBJETIVA

Ao contrário das ciências, não existem "experiências" que validem empiricamente um juízo moral.



MORAL E EMOÇÃO

As convicções morais são frequentemente moldadas por sentimentos, não apenas pela razão.

OBJEÇÕES AO SUBJETIVISMO

1

NIILISMO MORAL

Se toda opinião é igualmente válida, torna-se impossível afirmar que qualquer ação é genuinamente errada.

2

CRÍTICA AO IMORALISMO

Dificulta a condenação de ações claramente imorais – como o genocídio – enquanto factos morais universalmente reprováveis.

3

FIM DO PROGRESSO MORAL

Torna incoerente a ideia de que as sociedades evoluíram moralmente ao longo da história.

CAPÍTULO 3

RELATIVISMO MORAL

**A MORAL É
CULTURAL?**



TESE CENTRAL DO RELATIVISMO

A verdade ou falsidade dos juízos morais é **relativa** a uma cultura, sociedade ou grupo específico. Não há um padrão moral absoluto que transcenda todas as culturas.

📄 O que é certo numa cultura pode ser considerado errado noutra – e nenhuma perspetiva tem autoridade moral superior.

SEM PADRÃO UNIVERSAL

Nenhuma cultura detém o monopólio da verdade moral.

MORAL CONTEXTUAL

Os valores dependem do contexto histórico e social em que surgem.

PLURALISMO NORMATIVO

Coexistem múltiplos sistemas morais legítimos no mundo.

RELATIVISMO CULTURAL E ETNOCENTRISMO



O DESAFIO CENTRAL

Como equilibrar o **respeito genuíno pela diversidade cultural** com a capacidade de criticar práticas que causam sofrimento?



ARGUMENTOS A FAVOR DO RELATIVISMO

DIVERSIDADE CULTURAL OBSERVADA

Sociedades distintas desenvolveram, ao longo da história, códigos morais muito diferentes entre si.

PRINCÍPIO DA TOLERÂNCIA

Respeitar as práticas de outras culturas é um valor fundamental numa sociedade pluralista.

ILEGITIMIDADE DA IMPOSIÇÃO

É difícil justificar a imposição dos valores de uma cultura sobre outra sem incorrer em imperialismo moral.

🧠 Advogado do Diabo

Se tudo é relativo à cultura... então a escravatura era moralmente aceitável nas sociedades que a praticavam? E o Holocausto era 'correto' para a cultura nazi?

📄 Esta tensão não invalida o relativismo – mas obriga-nos a pensar com mais rigor sobre os seus limites.

OBJEÇÕES AO RELATIVISMO

1

IMPOSSIBILIDADE DE CRÍTICA

Torna impossível condenar práticas culturais prejudiciais como a escravatura ou a mutilação genital feminina.

2

INCOERÊNCIA DO PROGRESSO MORAL

Se tudo é culturalmente relativo, o conceito de "progresso moral" perde qualquer significado.

3

AUTOCONTRADIÇÃO

Se tudo é relativo, então a própria tese relativista é relativa – e pode ser legitimamente rejeitada por qualquer cultura.

RECURSO COMPLEMENTAR

RECURSO AUDIOVISUAL – RTP ENSINA

OS VALORES SÃO SUBJETIVOS OU CULTURALMENTE RELATIVOS?

Uma rubrica da Antena 2 – «Janelas da Filosofia» – baseada no livro homónimo de Desidério Murcho e Aires Almeida (Gradiva, 2014). Os autores exploram a distinção entre valores objetivos, subjetivos e relativos, incentivando a reflexão filosófica rigorosa.

 [Ouvir no RTP Ensina →](#)

SÍNTESE DO RECURSO

OS VALORES SÃO SUBJETIVOS OU CULTURALMENTE RELATIVOS?

SÍNTESE DE «JANELAS DA FILOSOFIA» – DESIDÉRIO MURCHO & AIRES ALMEIDA

PONTO DE PARTIDA

Diferentes pontos de vista respondem a esta questão. Mais do que enumerar teorias, a filosofia incentiva a reflexão e análise crítica dos argumentos.

TRÊS TIPOS DE VALORES

Alguns valores são objetivos (juízos de facto, verificáveis como verdadeiros ou falsos); outros são subjetivos ou relativos (juízos de valor que expressam opiniões ou condicionam escolhas).

SUBJETIVISTAS VS. RELATIVISTAS

Os subjetivistas defendem que todos os valores são subjetivos; os relativistas, que todos são culturalmente relativos. Ambas as posições podem assentar em pressupostos frágeis.

O PAPEL DA FILOSOFIA

Refletir sobre os critérios valorativos é uma das missões da filosofia – não para identificar a teoria certa, mas para analisar a validade e consistência dos argumentos. É um exercício para pensar melhor.



OBJETIVISMO MORAL EXISTEM VERDADES UNIVERSAIS?

☐ «Age apenas segundo a máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.»

– Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785)

Para Kant, a moralidade assenta num princípio racional universal – o Imperativo Categórico – que se aplica a todos os seres racionais, independentemente da cultura, época ou circunstância. Esta é a pedra angular do objetivismo moral.

TESE CENTRAL DO OBJETIVISMO

VERDADES OBJETIVAS

Existem princípios morais universais e independentes das opiniões individuais ou culturais.

VALORES INTRÍNSECOS

Valores como a dignidade humana e a justiça são intrinsecamente bons e aplicáveis a todos os seres humanos.

VERDADE OBJETIVA

Os juízos morais podem ser verdadeiros ou falsos de forma objetiva, independentemente de quem os profere.

ARGUMENTOS A FAVOR DO OBJETIVISMO

CONSENSO MORAL TRANSCULTURAL

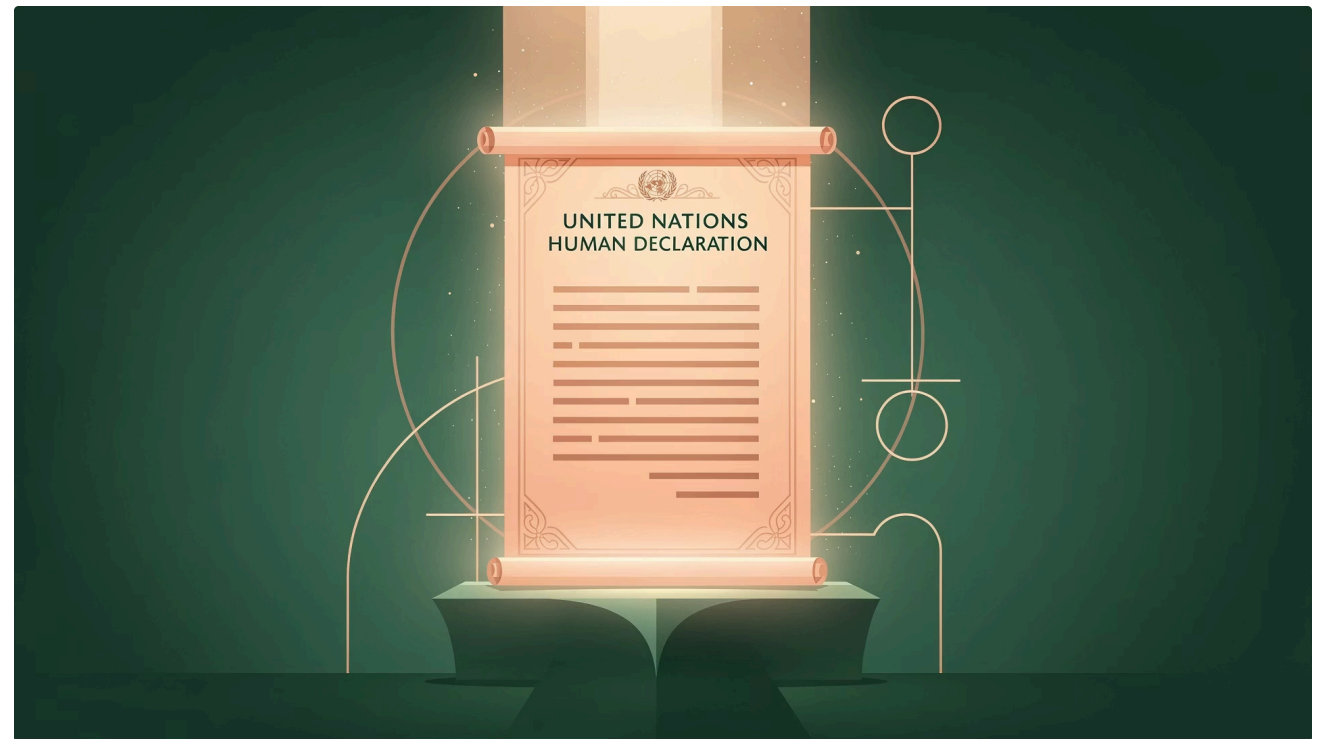
Existe um núcleo moral básico partilhado por culturas diversas – como a proibição do assassinato injustificado.

INTUIÇÃO UNIVERSAL

A intuição de que certas ações – tortura de inocentes, por exemplo – são *simplesmente erradas*, independentemente do contexto.

PROGRESSO MORAL

A abolição da escravatura e os direitos humanos mostram que é possível evoluir moralmente – o que pressupõe um padrão objetivo.



OBJEÇÕES AO OBJETIVISMO

DIFICULDADE DE PROVA

Como identificar e demonstrar a existência de verdades morais universais de forma rigorosa e não circular?

DESACORDO PERSISTENTE

O desacordo moral profundo entre indivíduos e culturas sugere que não há consenso objetivo acessível a todos.

ACESSO EPISTÉMICO

Mesmo que existam verdades morais objetivas, como podemos aceder a esse conhecimento de forma confiável?



CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO CRÍTICA E APLICAÇÕES

Como relacionar estas três grandes posições filosóficas com a reflexão metaética contemporânea?

METAÉTICA: COGNITIVISMO VS. NÃO-COGNITIVISMO



O QUE ESTÁ EM JOGO

A metaética interroga a **natureza dos próprios juízos morais** – não o que é certo ou errado, mas o que significa afirmá-lo.

O emotivismo, associado a A. J. Ayer, defende que expressões morais não têm valor de verdade: são apenas manifestações emocionais disfarçadas de afirmações.

CONCLUSÃO: NAVEGAR A COMPLEXIDADE MORAL



UM DEBATE FUNDAMENTAL

A natureza dos juízos morais é central para a ética e para a vida em sociedade.



INSIGHTS E LIMITES

Subjetivismo, relativismo e objetivismo oferecem contributos valiosos, mas cada um enfrenta desafios sérios.



REFLEXÃO CONTÍNUA


O diálogo intercultural e a reflexão filosófica rigorosa são o caminho para uma compreensão mais profunda da moralidade.

PARA DEBATE

RECURSO PARA DEBATE – TED-ED

QUANDO SE DEVE QUEBRAR UMA PROMESSA?

Um dilema ético concreto: Yvonne e Zaina são casadas há décadas. Num acidente, Yvonne pede à parceira que prometa duas coisas – continuar a apoiar a sua organização e nunca voltar a casar. Deve Zaina cumprir essas promessas? Um ponto de partida perfeito para debater responsabilidade moral, obrigações e os limites da ética. Duração: ~5 minutos. Em inglês.

 [Ver no TED-Ed →](#)

https://www.ted.com/talks/michael_vazquez_and_sarah_stroud_when_should_you_break_a_promise

- Questão para debate: A moral é uma questão pessoal (subjetivismo), cultural (relativismo) ou existe uma resposta objetivamente correta (objetivismo)?